



Mensagem de solidariedade

MENSAGEM DO COMINTERN (SH)
NA OCASIÃO DO
DIA DE LIBERTAÇÃO DE ÁFRICA
25, DE MAIO DE 1963 - A 25, DE 2020



ESCRITO POR:

Os Camaradas responsáveis pelo Outposto do Comintern (SH) no Uganda



**DIA DE APELO EM 2020
DO COMINTERN (SH)**

PARA TODO O CONTINENTE AFRICANO

escrito pelos camaradas
do posto avançado ugandês

É tão triste que o dia de maio está a acontecer durante os dias mais catastróficos do vírus corona. Muitos de nós não conseguiremos celebrar juntamente com os nossos companheiros de trabalho. Hoje, mesmo durante estes tempos perigosos, muitos trabalhadores em África continuam a trabalhar incansavelmente, expondo-se a infecções, por exemplo, nas minas e obras de construção chinesas, nas vendas e nos trabalhos de marketing devido ao medo de perderem os seus empregos e alguns, especialmente os das lojas de departamento, os hotéis foram despedidos devido à perda de clientes como se fossem eles a causar a doença. É importante notar que os trabalhadores em África não têm estado a celebrar este dia, tem sido utilizado para comícios políticos pelos governos capitalistas que decoram os terrenos cerimoniais com regalia do partido no poder e as ondas de ar cheias de cânticos políticos em vez de cânticos pró-trabalhadores, alguns trabalhadores ainda trabalham neste mesmo dia, pelo que o dia perdeu significado por causa dos políticos. Alguns trabalhadores pensam mesmo que é um dia para funcionários públicos ou ministros que não estão totalmente conscientes do seu dia.

Olhem para a vossa vida e pensem se são tratados com justiça e felizes com a vida que vivem.

"Camaradas! Olhemos cuidadosamente para as condições da nossa vida; observemos aquele ambiente em que passamos os nossos dias. O que é que vemos? Trabalhamos arduamente; criamos riqueza ilimitada, ouro e tecidos ricos, brocado e veludo; escavamos ferro e carvão das entranhas da terra; construímos máquinas, navios, castelos, caminhos-de-ferro. Toda a riqueza do mundo é criada pelas nossas mãos, é obtida pelo nosso suor e sangue. E que recompensa recebemos pelo nosso trabalho árduo? Na justiça devemos viver em boas casas, usar boas roupas, e em todo o caso não querer o pão nosso de cada dia. Mas todos sabemos muito bem que o nosso salário dificilmente é suficiente para uma existência nua. Os nossos patrões baixam as taxas salariais, obrigam-nos a trabalhar ao longo do tempo, multam-nos injustamente. Numa palavra, oprimem-nos de todas as maneiras e, em caso de insatisfação da nossa parte, dispensam-nos prontamente. Descobrimos repetidamente que aqueles a quem nos dirigimos para protecção são amigos e lacaios dos nossos patrões". **V.I. Folheto, Lenin, Mayday publicado a 19 de Abril de 1896, como um folheto impresso pela União de Luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora.**

A sociedade de exploração criou enormes disparidades de rendimentos entre ricos e pobres em África e no mundo em geral. Os ricos que não trabalham arduamente têm tudo e excedentes para o futuro onde, como os pobres que trabalham todos os dias para eles, não têm nada e estão a colidir com os excedentes que lhes restam para fazer com que as suas vidas miseráveis se encontrem.

O imperialismo é o pior inimigo de África e de toda a classe trabalhadora e camponeses do mundo. O Imperialismo nunca desejou nada de positivo para a melhoria das vidas e dos povos de África. Mesmo as pessoas que colaboraram ou

venderam os seus irmãos africanos acabaram também por se perder na equação de hoje. Isto é para vos ensinar que eles são traidores e, portanto, também vos tornarão traidores e depois vos trairão, o Imperialismo mundial gera inimigos e não amigos, pois a sua realização é em forma de lucro fique avisado. Após muitos anos, ainda estamos a lutar para encontrar uma forma de reparar os enormes danos da invasão europeia e depois vem a invasão chinesa com grandes prejuízos para a África e é um processo com o qual a África está a ser invadida.

O coronavírus também expôs o imperialismo que temos testemunhado os casos crescentes de racismo institucionalizado nas políticas nacionais da Ásia, especialmente na China e na Índia, uma das nações com o maior número de imigrantes, especialmente nas nações africanas. Recebemo-los com alegria e tudo o que eles pensam é prejudicar-nos quando vamos aos seus países porque nos vêem como criaturas pobres e miseráveis, sem nada para lhes fazer, no entanto nunca nos mudarão.

Todas as nações imperialistas desde o século XIX até aos dias de hoje, como a Grã-Bretanha e a China, não mudaram a sua percepção de África, olham para África como uma fonte de matérias-primas e também como um mercado para as suas indústrias domésticas, nada mais. É por isso que roubam tudo, desde os minerais até às colheitas, passando pelos profissionais, olham para o Reino Unido até aos dias de hoje, roubando médicos e enfermeiros do Zimbabué enquanto reduzem as suas necessidades de imigração, olham para as minas chinesas no Malawi, Moçambique e Zimbabué, olham para os empréstimos que estão a conceder a África, tudo é para colocar África numa vala.

Disseram-nos para rezar, fechámo-los pensando que isso os faria felizes ao abrirem os nossos olhos a nossa terra foi roubada, disseram-nos para estudarmos as suas línguas inglês, alemão e francês, pensámos que iria acabar aí em breve, estamos também a começar o chinês, as línguas não nos levam para onde (os trabalhadores não podem migrar facilmente) tudo isto visa a exploração de África.

Contudo, não devemos agir às cegas e dizer que só os países estrangeiros são contra a África, "Nem todos os brancos são vossos inimigos e nem todos os brancos sou vosso irmão", alguns países africanos também são contra a África. Olhar para o povo saharai que luta pela sua independência de outro país africano, olhar para o que o Uganda, Angola, Ruanda e tantos outros estão a fazer ao povo congolês pura escravatura, olhar para os nossos governos que estão a desempenhar um papel instrumental para nos colocar nas mãos dos imperialistas. Os nossos governos não conseguiram pôr em vigor ou actualizar a legislação sobre o salário mínimo, fazendo com que muitos salários dos trabalhadores fossem afectados pela inflação, ainda existe segregação nos locais de trabalho, especialmente nas fábricas asiáticas onde empregam apenas asiáticos, os locais de trabalho africanos são também caracterizados pelo tribalismo e pela discriminação religiosa, muitos trabalhadores também trabalham por salários e são mantidos numa base temporária sem identificação de emprego ou cartas, muitos trabalhadores esforçam-se muito mas não conseguem sequer ter uma vida decente, mesmo quando se reforma a pensão não é concedida a tempo, hoje em dia muitos países têm uma esperança de vida inferior a 55 anos mas ainda assim colocam anos de pensão e outros benefícios da segurança social aos 60 anos, qual é o seu objectivo?

Estes imperialistas não vêm sozinhos, são trazidos por alguém que desempenha um papel na sua iniciação e na criação de condições favoráveis para eles, e estes são os nossos governos corruptos e pobres.

Temos de pôr de lado as nossas diferenças políticas, religião, etnia, etc., e depois unirmo-nos para assegurar hoje as próximas gerações. Devemos unir-nos e cantar uma canção: Revolução, Revolução. Devemos resistir colectivamente pela força e acabar completamente com eles, não devemos permitir que isso continue a acontecer.

A nossa luta como África é inseparável da luta global contra o capitalismo por parte dos camponeses e trabalhadores do mundo. Devemos lutar juntos e para sempre porque estes Imperialistas que vemos têm raízes de sapateado noutros países (países de origem) o que vemos em África são as raízes de sapateado, pelo que devemos lutar juntos e fazer cair o sistema.

“ O melhor dos proletários e dos camponeses, os combatentes da liberdade, pereceram, mas não foi na luta pelo tipo de liberdade que o capital oferece, liberdade na qual os bancos, as fábricas privadas e a exploração são retidos. Abaixo tal liberdade! O que precisamos é de verdadeira liberdade e isso só é possível quando a sociedade é inteiramente constituída por pessoas trabalhadoras. Para alcançar tal liberdade, será necessário muito trabalho e muitos sacrifícios. Faremos todo o possível para atingir esse grande objectivo, para construir o socialismo".
Lenine's Collected Works, 4th English Edition, Progress Publishers, Moscow, 1972
Volume 29, páginas 328-331.

Não somos nós que queremos lutar, é a situação que nos é imposta pelos imperialistas que torna a revolução impossível e, por isso, tomaremos o caminho revolucionário e a nossa vitória é certa, levantaremos a bandeira do alto proletário com a libertação da África e do mundo.

Devemos transformar esta ditadura capitalista imperialista numa ditadura proletária, devemos assumir as ideias dos comunas parisienses e atacar os nossos opressores de perna a perna, de punho a punho, de dente a dente, até alcançarmos a nossa liberdade.

“ Camaradas! Se nos esforçarmos enérgica e sinceramente para nos unirmos, o tempo não estará muito distante quando nós, tendo unido as nossas forças em fileiras sólidas, formos capazes de nos unirmos abertamente nesta luta comum dos trabalhadores de todas as terras, sem distinção de raça ou credo, contra os capitalistas de todo o mundo. E o nosso braço tendinoso será levantado no alto e as infames cadeias da escravidão cairão por baixo".(V.I Lenine, obras escolhidas)

Trabalhadores do mundo unam-se porque não têm nada a perder a não ser as vossas correntes!

Por uma revolução mundial comunista africana ★

Para sempre em diante até à vitória ★

★ Red Mayday 2020! ★